

# Moratória para o Rio pode abrir nova guerra com ACM

Ruy Baron

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) ocupou ontem a tribuna do Senado para advertir o Governo federal de que os Estados não aceitarão tratamento privilegiado ao Rio de Janeiro quanto ao endividamento. Na semana passada o governador Marcello Alencar (PSDB) havia pedido moratória de seis meses para quitar os débitos de seu Estado com o Tesouro Nacional, a Caixa Econômica Federal (CEF), o INSS e o Banco Central. "Nada de privilégios", disse o senador baiano. "O que for feito para o Rio terá que ser estendido aos demais Estados".

Antônio Carlos Magalhães garantiu não estar criticando o governador Marcello Alencar pela proposta. Sua intenção, disse, é alertar o Governo para as conseqüências de uma decisão unilateral beneficiando apenas um Estado. "O Rio não está numa situação melhor ou pior do que os demais Estados", afirmou. "É melhor advertir agora do que o Governo ter de enfrentar os protestos depois do fato consumado".

A reação do senador foi ouvida em silêncio pelos colegas no plenário, entre eles o líder do Governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES). Nenhum se manifestou nem contra nem a favor de ACM. Elcio Álvares disse que não opinaria sobre o assunto. "Desde a última quinta-feira dedico meu tempo integral à análise do projeto de lei que isenta o ICMS nas exportações", explicou.

**Exploração** - O secretário estadual de Planejamento do Rio, Marco Aurélio Alencar, negou ontem que o governador tenha pedido moratória de seis meses. Ele denuncia exploração política do fato e garante que o pedido, se restringe ao pagamento de um empréstimo de R\$ 180 milhões concedido pela Caixa Econômica Federal (CEF) para financiar o programa estadual de demissões voluntárias.

"Chamar isso de moratória é conversa fiada", disse o secretário, que está preocupado com as reações negativas à iniciativa de Alencar. Segundo Marco Aurélio, o único objetivo do governador foi ampliar o prazo de pagamento da dívida com a CEF.



Antônio Carlos: "O que for dado ao Rio terá de ser dado a todos"